PROFESSORES(AS) MEDIADORES(AS) PRESENCIAIS: O RESSIGNIFICAR DO PAPEL DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURITIBA/PR JULHO/2018

Kriscie Kriscianne Venturi - IFPR - kriscie.venturi@ifpr.edu.br

Gioconda Ghiggi - IFPR - gioconda.ghiggi@ifpr.edu.br

Vania Carla Camargo - IFPR - vania.camargo@ifpr.edu.br

Tipo: Relato de Experiência Inovadora (EI)

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

RESUMO

O presente trabalho trata de um relato de experiência da Diretoria Sistêmica de Educação a Distância do Instituto Federal do Paraná quanto a ressignificação do trabalho docente dos(as) Professores(as) Mediadores(as) Presenciais que atuam nos cursos técnicos, subsequentes. Neste trabalho são descritos o novo perfil docente, bem como as atribuições destes profissionais que trabalham diretamente com os(as) estudantes nos cursos a distância nos polos. Será apresentado o processo seletivo realizado e o percurso formativo proposto aos profissionais contratados. Como conclusão temos muitos desafios a vencer, mas com as mudanças dos processos, oriundas das reflexões realizadas pela equipe, percebemos que os(as) nossos(as) professores(as), denominados Professores(as) Mediadores(as) Presenciais, atuam hoje com mais autonomia e como um importante mediador do processo de ensino aprendizagem. Consideramos que estes aspectos tornam as barreiras da modalidade a distância mais fácil de serem vencidas, qualifica os momentos presenciais, contribui na diminuição da evasão discente, aumenta a qualidade na oferta de cursos, melhora os processos avaliativos, contribui com a autonomia do(a) estudante, dentre outros processos importantes para uma formação protagonizadora dos(as) futuros(as) técnicos(as) que atuarão no mundo do trabalho.

Palavras-chave: Educação a distância. Instituto Federal do Paraná. Professor Mediador Presencial.

1. INTRODUÇÃO

A Diretoria Sistêmica de Educação a Distância (DSEaD) do Instituto Federal do Paraná (IFPR) tem, entre os seus objetivos, atender à necessidade de expandir e democratizar o acesso à educação, principalmente de cursos técnicos de nível médio. Entre os anos de 2008 e 2015 foram mais de 50 mil estudantes técnicos, na modalidade a distância em cursos com fomentos oriundos de programas do governo federal.

Para as novas ofertas iniciadas no final de 2015, com base na avaliação do trabalho desenvolvido e na busca de maior qualidade para os cursos técnicos, optou-se em alterar o status de trabalho dos(as) tutores(as) para a condição de professor e realizar com ele(a) a ressignificação e formação pedagógica para o trabalho docente junto aos(às) estudantes.

Importante ter clareza no entendimento da conceituação da educação a distância em que podem ser destacados alguns elementos essenciais referente ao papel docente e discente.

Compreende-se que a modalidade de ensino a distância é uma nova e significativa estratégia de capacitação educacional e profissional, mas que não se efetiva sem que o aluno desenvolva competências necessárias para a aprendizagem a distância, centradas, principalmente, no acesso e domínio das tecnologias midiáticas, na capacidade de autorregulação, na autonomia e no envolvimento para aprender a aprender.

[...]

Os processos de ensino e de aprendizagem são caracterizados pela distância física, pela individualidade e pela presença mediatizada das tecnologias. (LUBIAN et al, 2016, p. 76)

É importante termos educadores/pais com um amadurecimento intelectual, emocional, comunicacional e ético, que facilite todo o processo de organizar a aprendizagem. Pessoas abertas, sensíveis, humanas, que valorizem mais a busca que o resultado pronto, o estímulo que a repreensão, o apoio que a crítica,

capazes de estabelecer formas democráticas de pesquisa e de comunicação.
(MORAN, 1999, p. 3)

Destaca-se o perfil do estudante nesta modalidade de ensino e o agir do professor que faz a mediação para o processo de apreender. É de fundamental importância a valorização desse profissional visto a complexidade do ensino a distância devido a segmentação do processo ensino aprendizagem em múltiplas tarefas, com ferramentas diferentes e diversos recursos.

Segundo Brust e Bohadana (2014), a maioria das instituições definem o tutor com um papel secundário, pois o estudante aprende sozinho devido ao material auto explicativo e entende-se que este apenas auxilia nas questões relacionadas ao ensino aprendizagem.

Diante desta realidade a proposta da DSEaD do IFPR é mudar a visão do real papel do tutor nos momentos presenciais e on-line, pois entende-se que este faz o papel de professor e não apenas auxilia o estudante, mas também ensina.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência e tem por objetivo apresentar o percurso e os elementos que nortearam a ressignificação do trabalho desenvolvido pelos(as) Professores(as) Mediadores(as) Presenciais na DSEaD, o processo seletivo para a contratação dos professores, e a formação pedagógica oferecida pela DSEaD a estes profissionais.

2. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS TÉCNICOS DA DSEaD

A concepção pedagógica é conjunto de intenções, que articula conhecimentos teóricos e práticos para a organização das práticas educativas. O projeto educacional da Diretoria Sistêmica de Educação a Distância fundamenta suas ações, planejamento e propostas educacionais considerando os contextos social e a busca por transformações sociais, econômicas, políticas e culturais.

Após estudos sobre as tendências pedagógicas no cenário educacional brasileiro, optou-se pelo aprofundamento na teoria Histórico-Crítica, preconizada por Dermeval Saviani, Carlos Jamil Cury, Acácia Kuenzer e José Carlos Libâneo (Teoria Crítica-Social dos conteúdos). Na perspectiva da tendência Histórico-Crítica às instituições educacionais são espaços sociais responsáveis pela apropriação do saber universal, “cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado” (SAVIANI, 2012, p. 18).

Ao adotarmos a tendência pedagógica mencionada, muitos elementos passam a ser ressignificados, entre eles o papel do(a) docente, principalmente dos(as) profissionais que trabalham presencialmente e a distância diretamente com nossos(as) estudantes, bem como o entendimento de ser humano que está em processo de ensino aprendizagem.

Na perspectiva da pedagogia Histórico-crítica o(a) professor(a) é um mediador competente que direciona o processo pedagógico, que proporciona as condições necessárias para a apropriação do conhecimento. O esforço do(a) professor(a) em orientar e abrir perspectivas a partir dos conteúdos implica envolvimento com o estilo de vida dos(a) estudantes, tendo consciência dos possíveis contrastes entre sua cultura e a do(a) estudante. Compreendemos este profissional como aquele que desperta outras necessidades dos(as) estudantes, acelera e disciplina os métodos de estudo, exige o esforço do(a) discente, para que este se mobilize para uma participação ativa.

Com relação ao(a) nossos(a) estudante, este é compreendido nas suas características individuais, não sendo passivo mas sim, ativo no processo de apreender por meio das interações, pesquisas,

investigações, debates, entre outras ações que permitam a construção do seu conhecimento. Na educação à distância é importante que o (a) estudante, para o processo de construção do conhecimento, tenha e ou desenvolva um perfil de autonomia para os estudos, característica importante para o seu processo de aprendizagem no percurso no curso escolhido. Segundo Belloni (2012, p. 42):

[...] aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendiz, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual, o professor deve assumir-se como recurso do aprendiz, considerado como um ser autônomo, gestor do seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e autorregular esse processo.

Essa interação professor com perfil de mediador e a participação ativa, questionadora e investigativa do estudante é o que permitirá vivências significativas, possibilitando a aprendizagem. “Enquanto a informação não fizer parte do contexto pessoal – intelectual e emocional – não se tornará verdadeiramente significativa, não será aprendida verdadeiramente.” (MORAN, 1999, p. 1).

Considerando este novo perfil docente e o perfil do estudante, na modalidade a distância, bem como a metodologia adotada nos encontros presenciais e atividades on-line no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) oferecidas aos(as) estudantes, era preciso repensar o perfil dos(as) profissionais que trabalhariam diretamente com eles(as).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em 2015 foram iniciadas novas ofertas de cursos técnicos a distância, oriundas da pactuação com a Rede e-Tec, com financiamento do Fundo Nacional de Educação. Para estes cursos, a saber: Administração, Agente Comunitário de Saúde, Logística, Meio Ambiente, Segurança do Trabalho e Serviços Públicos, os Projetos Pedagógicos dos cursos foram alterados e adotou-se como metodologia aulas presenciais, que além de trazer os conteúdos programáticos dos cursos, buscassem interação entre os(as) estudantes por meio de atividades desenvolvidas em equipe. Também optou-se por videoaulas menores. Outro ponto adotado foi a eliminação da figura do tutor online, sendo estabelecido que o mesmo profissional que atuaria nos encontros presenciais trabalharia também no acompanhamento-interação no AVA.

Para este novo desenho dos cursos técnicos e no horizonte da concepção pedagógica apresentada, o(a) professor(a) precisaria apresentar alguns quesitos obrigatórios, a saber: ter formação de nível superior na área do curso e possuir experiência docente.

Apresentando o itinerário do profissional que acompanha os estudantes em seu processo formativo, este(a), outrora denominado(a) de Tutor(a) na oferta de cursos anteriores a 2015, passou a ser chamado(a) de Professor(a) Presencial (oferta 2015), passando, para a oferta seguinte (em 2017), como Professor(a) Mediador(a) Presencial. Do Tutor era exigido somente a formação básica do ensino médio. Já o(a) Professor(a) Mediador Presencial tem a obrigatoriedade da formação no ensino superior. Tal denominação foi modificada acompanhando as responsabilidades e papéis pedagógicos mais complexos que este sujeito assume dentro do curso, que antes era de quem somente atendia aos(as) estudantes em suas necessidades acadêmicas de cunho administrativo. Mas agora tem um papel ativo e de acompanhamento da construção do conhecimento do(a) mesmo(a), pois assiste e conduz o(a) estudante em seu percurso permitindo ser este protagonista no processo de ensino aprendizagem.

Para educação a distância é essencial que o(a) docente apresente e seja, como discutimos até aqui, um profissional que busque “ motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudante” (BRUST E BOHADANA, 2014, p. 228).

4. O PROFESSOR(A) MEDIADOR(A) PRESENCIAL

Apresentamos a seguir, de forma mais detalhada, o perfil e seleção destes profissionais atuantes nas ofertas atuais dos cursos técnicos subsequentes na modalidade a distância, iniciadas no segundo semestre de 2017.

4.1 O Perfil e Seleção

O processo seletivo para classificação dos candidatos a Professor(a) Mediador(a) Presencial considerou uma maior pontuação aos que possuíam um perfil de formação acadêmica mais elaborada com cursos de pós-graduação strictu ou lato sensu e experiência profissional na área do curso, além de considerar também experiência na modalidade a distância. Estes critérios serviram para selecionar os melhores e mais bem formados profissionais para acompanhar nossos(as) estudantes.

Os editais foram elaborados por comissão designada, avaliados e aprovados pela Direção Geral da DSEaD e Procuradoria Federal. Para sua aplicação foi estabelecida comissão que atuou constantemente na verificação dos critérios definidos para selecionar os profissionais.

4.2 Formação pedagógica oferecida pela DSEaD aos(às) Professores(as) Mediadores(as) Presenciais

Primando pela qualidade do trabalho pedagógico dos professores que iriam atuar nos cursos técnicos, a DSEaD desenvolveu uma capacitação realizada de forma online com momentos síncronos e assíncronos.

Os temas desenvolvidos para o curso foram: conhecer a instituição IFPR, o projeto pedagógico do curso ao qual irá atuar e, de forma mais detalhada, as atividades e avaliações da aprendizagem dos estudantes que irá desenvolver. Este curso foi intitulado “Organização do Trabalho Pedagógico da Educação a Distância do IFPR”. O mesmo foi estruturado da seguinte forma:

- a) O Projeto Pedagógico de Curso: leitura orientada. O foco deste item foi o de conhecer o projeto pedagógico do curso em que o(a) professor(a) irá atuar. Para tanto a atividade proposta foi a leitura orientada do documento institucional.
- b) O papel do(a) Professor(a) Mediador(a) Presencial: nesta etapa foram apresentadas as principais ações a serem desenvolvidas pelo(a) docente. Para o ensino destas ações foram desenvolvidos alguns materiais didáticos, dentre eles um documento orientador escrito, denominado “Diretrizes para o trabalho pedagógico da educação a distância”. Também foram disponibilizados vídeos instrutivos abordando as principais ações e rotinas pedagógicas dentro dos cursos, dentre as quais podemos citar: o que é o IFPR (missão, visão e valores), atribuições dos Professores(as) Mediadores(as) Presenciais na DSEaD do IFPR, quais são as atividades pedagógicas presenciais e online dos(as) estudantes e como aplicá-las e avaliá-las pelo método de avaliação qualitativa da aprendizagem.
- c) Fóruns: interação e troca de experiência. Foi proposto um fórum onde os professores puderam contribuir e interagir entre si com a questão norteadora proposta para discussão.
- d) Videoconferência. Um marco importante da formação foram os momentos síncronos de troca de experiências por meio das videoconferências com as coordenações de curso. Um momento onde professores e coordenadores conversaram, conheceram-se e interagiram com os demais colegas de outros polos e puderam trocar experiências, tirar dúvidas e formar vínculos.

e) Avaliação: a etapa final do processo formativo, foi constituída de uma avaliação com questões objetivas que buscam rever os principais pontos apresentados na formação. Foram estabelecidos critérios avaliativos para que os professores possam vivenciar o mesmo processo de avaliação qualitativa que os(as) estudantes no transcorrer dos cursos técnicos.

Neste espaço de formação pedagógica foram alocados também outros materiais para orientação dos(as) professores(as) no seu dia a dia docente, tais como tutoriais de manejo dos sistemas de registro acadêmico e de conteúdo

O curso, desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem, além de formativo é um espaço de consulta constante, pois nele estão os documentos orientadores que ficarão disponíveis durante todo o período do curso.

4.3 Principais funções atribuídas aos(as) Professores(as) Mediadores(as) Presenciais

Segundo Souza et al. (2004) a função do(a) professor(a) que tutoreia os estudantes de EaD consiste em ser este(a) professor(a) um(a) mediador(a), atuando como intérprete do curso junto ao(à) estudante, esclarecendo suas dúvidas, estimulando-o(a) a prosseguir e, ao mesmo tempo, participando da avaliação da aprendizagem.

Outro aspecto importante do trabalho docente na modalidade a distância é a comunicação, como aponta Silva e Figueiredo (2012) quando realização a discussão sobre interação e interatividade.

Em síntese, apresentamos as principais funções atribuídas aos(as) Professores(as) Mediadores(as) Presenciais, atribuições estas pensadas em um fazer pedagógico ativo, crítico, mediador e emancipador:

- Participar das atividades formativas propostas pela Diretoria de Educação a Distância;
- Ministrar e complementar conteúdos sobre as temáticas presentes nas ementas dos componentes curriculares, conforme cronograma das aulas, quando necessário;
- Orientar os(as) estudantes sobre: o calendário acadêmico; os estudos domiciliares; o estágio não obrigatório; o aproveitamento de estudos anteriores; a certificação de conhecimentos anteriores e outros processos que se fizerem acontecer no desenvolver do curso;
- Mediar a comunicação de conteúdos entre o(a) Professor(a) Formador(a) do componente curricular (disciplina) e os(as) estudantes;
- Acompanhar e estimular as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Aplicar e corrigir as avaliações da aprendizagem dos(as) estudantes;
- Registrar frequência, atividades e avaliações nos sistemas acadêmicos institucionais (SIGAA e AVA);
- Organizar e conduzir as atividades de equipe que ocorrerão durante os encontros presenciais;
- Esclarecer dúvidas dos estudantes, presencialmente ou a distância, no prazo de 48 horas, excluídos finais de semana, recessos e feriados;

- Organizar os Projetos de Intervenção no Mundo do Trabalho em conjunto com a coordenação do curso;
- Elaborar relatórios de regularidade e desempenho dos estudantes para encaminhar à coordenação do curso, conforme orientações;
- Elaborar, mensalmente, relatório de atividades desenvolvidas e encaminhá-lo à pessoa responsável, conforme orientação da coordenação do curso.

Além destas ações, destacamos que o(a) Professor(a) Mediador(a) Presencial poderá complementar as aulas com ações que valorizem as realidades locais por meio do componente curricular denominado Projeto de Intervenção no Mundo do Trabalho. Este componente prima pela inserção do(a) estudante nas realidades locais propostas pelo mundo do trabalho e sua atuação crítica e construtiva junto ao mesmo propondo soluções às demandas encontradas, permitindo assim vivenciar situações do dia-a-dia da profissão a qual escolheram formar-se.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resignificação do ser docente nos cursos da modalidade a distância do IFPR passa por um profundo processo de transformação dos processos de seleção, definição de atribuições e processo formativo dos professores(as) que atuam. Trazer aos profissionais, que atuam neste importante papel institucional, essa imersão em nossas concepções e decisões pedagógicas é imprescindível para o sucesso da oferta do curso bem como para a promoção do protagonismo dos(as) estudantes na sua construção enquanto aprendiz e cidadão, além da qualidade do processo ensino e aprendizagem.

Este relato de experiência teve como objetivo apresentar o percurso e os elementos que nortearam o processo seletivo, a resignificação do trabalho desenvolvido pelos(as) Professores(as) Mediadores(as) Presenciais e a formação pedagógica oferecida pela DSEaD a estes profissionais.

Apresentamos o processo de elaboração e aprovação dos editais de seleção, bem como, a definição dos critérios de seleção. Sendo este último, os critérios, o mais importante. Entre os critérios destacamos a exigência de atuação, do(a) candidato(a), na área do curso e experiência docente. Após a seleção dos(as) professores(as), a etapa seguinte é o processo formativo que inclui: conhecer os objetivos, missão, visão e valores institucionais; aprofundar-se nos elementos do projeto pedagógico do curso em que irá atuar; apropriar-se do processo avaliativo proposto para os cursos técnicos ofertados; estudar os procedimentos e meios para atuação docente junto aos sistemas acadêmicos..

Todo o processo formativo foi pensado visando uma formação pedagógica que permita a imersão do(a) docente nas concepções institucionais, pedagógicas e processuais e, assim, possa atuar nos processos de trabalho do dia a dia com segurança e autonomia, garantindo um percurso avaliativo contínuo e o protagonismo ao(à) estudante.

As atribuições dos(as) professores(as) mudaram ao longo desse processo, pois ao tutor eram atribuídas atividades de cunho administrativo, enquanto ao Professor(a) Mediador(a) Presencial espera-se um trabalho mais ativo nos processos de ensino aprendizagem. Muitos desafios enfrentamos ao longo do processo descrito e continuamos a enfrentá-los. Buscamos repensar nosso fazer para aprimorarmos cada vez mais nossos processos visando a qualidade esperada na formação dos profissionais que atuaram no mundo do trabalho nas áreas escolhidas.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

BRUST, Hackmayer; BOHADANA, Estrella. Professor ou tutor: uma linha tênue na docência em EAD. RIED. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia** [on line] 2014, 17. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331431248011>> Acesso em: 27 de julho de 2018.

LUBIAN, Riceli Batista. et al. O perfil do aluno em cursos a distância: um estudo na Universidade do Oeste de Santa Catarina. **Unoesc & Ciência - ACHS**, Joaçaba, v. 7, n. 1, p. 69-78, jan./jun. 2016.

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD**: uma leitura crítica dos meios. Palestra proferida no evento Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes. Belo Horizonte; Fortaleza: COPEAD/SEED/MEC, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>> . Acesso em: 27 julho 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Ed. 11. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, Camila Gonçalves; FIGUEIREDO, Vítor Fonseca. Ambiente Virtual de Aprendizagem: comunicação, interação e afetividade na EAD. **Revista Aprendizagem em EAD**, Ano 2012, Vol. 1. Taguatinga, Out. 2012.

SOUZA, Carlos Alberto et al. Tutoria na Educação a Distância. **11º Congresso Internacional de Educação a Distância da Associação Brasileira de Educação a Distância ABED**. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>>. Acesso em 06 de junho 2018.